

# ACS acha até dez áreas para bases offshore na região

Estudo cita potencial local para apoiar extração de gás e petróleo

EDUARDO BRANDÃO

DAREDAÇÃO

A Associação Comercial de Santos (ACS) identificou de oito a dez áreas para instalação de bases de apoio às atividades offshore (centro de operações de apoio para abastecimento às plataformas em alto-mar) do setor de petróleo e gás. A análise se baseia em estudo da Geo Brasilis, empresa contratada pela instituição para identificar as potencialidades e consolidar a região como referência na extração de gás e petróleo na camada pré-sal da Bacia de Santos – faixa marítima do Rio de Janeiro a Santa Catarina.

O atual número de lotes identificados é mais do que o dobro do levantamento anterior da entidade, em fevereiro do ano passado. Nele, quatro áreas eram indicadas para possíveis estruturas de suporte às operações marítimas.

Os dados atualizados foram revelados pelo primeiro vice-presidente da ACS e coordenador da Câmara de Petróleo e Gás da entidade, Vicente do Valle. “As bases offshore são o principal produto para o desenvolvimento da Baixada Santista”, crava.

O material completo será apresentado amanhã, durante seminário com o tema *Implan-*

*tação de Base Offshore como Alavanca do Desenvolvimento Regional*, no Salão de Eventos do Parque Balneário Hotel, em Santos. O encontro contará com a presença do presidente da Petrobras, Pedro Parente. “Uma base offshore é uma espécie de portão de fábrica, por onde passam a produção e toda mercadoria necessária às atividades”, exemplifica Valle.

Além de atrair mais empresas e recursos, o investimento também é considerado capaz de estimular a geração de empregos técnicos na área. O professor e pesquisador na área de offshore da Universidade de São Paulo (USP), Kazuo Nishimoto, menciona que setores da tecnologia – como robótica, inteligência artificial e análises de grandes volumes de dados – tendem a ser áreas mais promissoras na cadeia produtiva de petróleo e gás.

## TODA A REGIÃO

O estudo da ACS identificou ao menos uma área em cada cidade da região com capacidade para abrigar um centro de operações em terra firme. Entretanto, Santos, Guarujá e Cubatão são tidas como localidades com lotes em condições mais favoráveis.

“Não significa que precisa fi-

car em uma dessas três cidades. Nossos esforços são para que seja abrigada na Baixada Santista”, resume o dirigente. A localização dos espaços é tratada em sigilo, para não atrair possíveis negociações.

Valle comenta que, com a descoberta das reservas de petróleo na camada pré-sal da Bacia de Santos, a Petrobras e outras companhias petrolíferas passaram a demonstrar interesse na região.

Para viabilizar a cadeia produtiva, as companhias do setor necessitam de áreas para o embarque e o desembarque de peças, resíduos e óleo extraídos da Bacia de Santos. A proximidade com os campos mais promissores de extração de óleo e gás justifica a busca de espaços na costa regional para a instalação de plataformas offshore.

Contudo, o interesse da indústria do setor pela região esfriou com a redução abrupta da cotação do barril do petróleo no mercado internacional, que fez o preço do óleo bruto despencar mais de 75% – caindo para menos de US\$ 40 (cerca de R\$ 130). Atualmente, o preço do insumo oscila pouco acima de US\$ 62 (em torno de R\$ 200), 24% acima da margem que torna a extração na camada do pré-sal lucrativa.



A Petrobras já mantém unidade de negócios no Valongo, em Santos. Agora, é melhorar a infraestrutura



O coordenador da Câmara de Petróleo e Gás da Associação Comercial de Santos aponta vantagens da região

## É hora de retomar o tema, diz Valle

### PRODUÇÃO

A Bacia de Santos é hoje a maior produtora de gás natural do Brasil, com 49,9 milhões de m<sup>3</sup> por dia, e segunda maior produtora de petróleo, com 1,4 milhão de barris diários. Vicente do Valle acredita que a região é mais vantajosa do que o Rio de Janeiro, que concentra a maioria das instalações que servem para a produção de óleo em terra.

São Paulo ou os espaços locais, como a Base Aérea de Santos e o Aeroporto de Itanhaém.

Outra vantagem é a proximidade dos campos de extração de petróleo e gás. A plataforma de Merluza está a 184 quilômetros de distância da costa paulista, e a de Mexilhão, a 320 quilômetros. Nesses poços são produzidos gás natural e condensado de petróleo. Valle acredita que a região é mais vantajosa do que o Rio de Janeiro, que concentra a maioria das instala-

ções que servem para a produção de óleo em terra.

A Bacia de Santos é hoje a maior produtora de gás natural do Brasil, com 49,9 milhões de m<sup>3</sup> por dia, e segunda maior produtora de petróleo, com 1,4 milhão de barris diários. “A Bacia de Santos tem reservas tão grandes que são comparadas às dos países líderes (em petróleo), como o Kuwait (no Oriente Médio)”, resume Kazuo Nishimoto, da USP.

## Estudo será detalhado amanhã

Os detalhes do estudo pautarão o seminário *Implantação de Base Offshore como Alavanca do Desenvolvimento Regional*. Será amanhã, no Salão de Eventos do Parque Balneário Hotel, no Gonzaga, em Santos. O primeiro vice-presidente da ACS, Vicente do Valle, afirma que a instalação de uma base de apoio ao pré-sal na região é antiga meta da entidade e permitirá desenvolver áreas como prestação de serviços, indústria e alta tecnologia.

Em debate desde 2013, o levantamento avaliou também o suporte aos investimentos e projetos ligados a petróleo e gás natural na Baixada.

Valle afirma que, após a chegada da unidade de negócios da Petrobras no Valongo, verificou-se a necessidade de um novo salto em infraestrutura para

atividades de serviços que fortalecessem a exploração e a produção de petróleo e gás.

Valle argumenta que o seminário encerra um ciclo de audiências privadas iniciadas em março de 2014.

O dirigente afirma que a ideia é realizar uma agenda proativa regional, indicando ações e projetos dos municípios e de empresas privadas.

### O EVENTO

A apresentação do estudo sobre a viabilidade econômica da região é considerada o ponto alto do encontro. Entretanto, a programação prevê também um panorama da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Vicente do Valle afirma que 80% do maquinário para atender a produção de petróleo e

gás são produzidos pelo Estado de São Paulo.

Haverá também apresentações de dados da Associação Brasileira de Empresas de Serviços de Petróleo (Abespetro) e do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

O presidente da ACS, Roberto Clemente Santini, fará a abertura do evento. Na sequência, falará o presidente da Statoil, empresa petrolífera da Noruega, Anders Opedal, sobre o projeto *Carcará* na Bacia de Santos.

Espera-se, ainda, o comparecimento do governador Geraldo Alckmin (PSDB) e do vice-governador e secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, Márcio França (PSB).

## Presidente da Petrobras apoia

A instalação de uma base offshore na Baixada Santista recebeu apoio do presidente da Petrobras, Pedro Parente. O executivo se mostrou interessado, no final do ano passado, em que a região abrigue uma unidade em terra firme para apoio às atividades no alto-mar.

Parente se manifestou em reunião com os diretores da ACS, na sede da empresa, no Rio de Janeiro. O encontro foi intermediado pela senadora Marta Suplicy (MDB), esperada para o seminário de amanhã, em Santos. Segundo o diretor-executivo da ACS, Márcio Calves, Parente mostrou-se sensível ao pleito, que estaria alinhado aos planos de negócio da estatal nos próximos anos.

Os diretores da associação entregaram ao presidente da estatal cópia de estudo sobre

oportunidades e infraestrutura da região na área de petróleo e gás. O material aponta a vocação regional para o setor e traça um diagnóstico das redes hoteleira, comercial e portuária.

“Um dos pontos do estudo é mostrar aos empresários que a Baixada tem metro quadrado mais barato do que outras localidades. Então, por que instalar um escritório na Avenida Paulista (na Capital, área mais valorizada do Estado) se existem opções por aqui?”, indaga o vice-presidente da ACS, Vicente do Valle.

O dirigente recorda, ainda, que a Petrobras possui planos para instalar o Centro Tecnológico da Baixada Santista (CTBs), que terá investimentos de R\$ 84 milhões.

O espaço vai concentrar uma espécie de quartel-general das

operações do pré-sal da Bacia de Santos. A unidade contará com apoio de universidades locais para o desenvolvimento de projetos voltados à exploração de petróleo e gás.

O diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), José Roberto Castilho Piqueira, exemplifica que o CTBs terá papel similar ao que o Centro Espacial desenvolve para a Agência Espacial Americana (Nasa).

Piqueira explica que toda a operação para a extração em águas profundas poderá ser realizada na futura unidade santista. E, também, análise e modelagens de dados com o acompanhamento dos trabalhos, em tempo real, nos campos de produção de petróleo e gás.